



FOLHA DIOCESANA

DE GUARULHOS

“A Palavra de Deus é Viva e Eficaz.” Hb 4,12



“EU VIM PARA SERVIR.”

Mc 10,45

**ENFOQUE
ANO DA PAZ**

Página 2

**VOZ DO PASTOR
PERITOS EM
COMUNHÃO**

Página 3

**ACONTECEU
NOVAS ÁREAS
PASTORAIS**

Página 6

**CF 2015
IGREJA E
SOCIEDADE**

Página 16

Editorial

A primeira edição do ano de 2015 é marcada por inúmeros convites a todo o povo de Deus. O convite principal se dá na vivência do serviço através da Campanha da fraternidade que utiliza como motivação visual o gesto do papa Francisco lavando os pés de um fiel na celebração do lava-pés como ordem de Cristo que diz: “Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele vos serve, e quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos” (Mc 10, 44). Esse convite é traduzido nos diversos exemplos de homens e mulheres chamados a doar sua vida a serviço do Reino de Deus através do próximo na diversidade dos carismas, por isso vale a pena celebrar a consagração é o que convida o Santo Padre ao declarar o Ano da Vida Consagrada. O testemunho de doação é transformado em santidade declarada

CONVIDADOS A CELEBRAR E SERVIR

como nos testemunha Santa Mena, que não pertenceu a nenhuma congregação, mas surpreendeu nosso pastor Dom Edmilson Amador Caetano que a cada instante na busca das relíquias era acompanhado pela providência divina e intercessão desta Santa, virgem consagrada, agora bem mais conhecida e venerada. A lista dos que acreditam que vale a pena servir não para de crescer e surpreender é o que proclama a multidão de brasileiros e estrangeiros presentes em Curitiba para pedir ao Santo Padre a beatificação da Dra Zilda Arns em nome de todas as crianças do mundo, atendidas pelos(as) líderes e apoio da pastoral da criança. Olhando para o passado temos muitos exemplos de serviço para agradecer e celebrar, porém temos muito ainda por fazer, por isso somos animados pela ordenação dos novos sacerdotes; pela criação das novas áreas pastorais; pela missão da juventude seja na cidade

ou na Amazônia e pelo empenho da equipe diocesana da Campanha da Fraternidade presente nas foranias que compõe a nossa diocese. Que o futuro seja edificado no compromisso com uma Cultura da paz e um coração de paz em cada ser humano inserido nesta sociedade sedenta de novos tempos, que acontecerá também com a busca permanente de espiritualidade e formação como propõe o convite da Escola de Liturgia e o Curso de Teologia para leigos da Escola de Ministérios. E por falar em compromisso, vamos todos participar do lançamento da Campanha da Fraternidade para toda a sociedade guarulhense e transformar a vida dos necessitados de nossa cidade. Que todos estes convites nos ajudem a reviver e a reavivar a alegria de servir.

Padre Marcos Vinícius
Assessor Diocesano da PASCOM

Enfoque Pastoral

O ANO DA PAZ



**“Glória a Deus no mais alto dos céus
e na terra, paz aos que são
do seu agrado” (Lc 2,14).**

Paz é o que desejam e pedem todas as pessoas de “boa vontade”. Existem claros sinais inquietantes em nossa nação, em nosso mundo que demanda concentração, oração, conversa e resolução. Devemos ter a coragem de apresentarmos o questionamento do por que tanta violência na vida das pessoas?

Nosso Santo Padre o Papa Francisco nos ajuda neste questionamento: *“Os ídolos do domínio e do poder deterioram as relações, arruinam a harmonia a ser construída com humildade servil e disposição maternal. Os conflitos, a violência, a indiferença diante da morte nascem do fascínio do domínio e do poder”*.

A força do dinheiro continua a excluir e a criar diferenças, escuta-se que *“o crescimento econômico, favorecido pelo livre mercado, consegue por si mesmo produzir maior equidade e inclusão social no mundo. Esta opinião, que nunca foi confirmada pelos fatos, exprime uma confiança vaga e ingênua na bondade daqueles que detêm o poder econômico e nos mecanismos sacralizados do sistema econômico reinante. Entretanto, os excluídos continuam a esperar”* (Papa Francisco, EG, 54).

A vivência do Ano da Paz é uma tarefa que deve ser assumida por todos nós diocesanos de boa vontade, empenhados no trabalho de contribuir para que cada pessoa se reconheça como um coração da paz. Esse serviço deve ser vivido de modo criativo, sem dureza e encrencas, valendo-se de estruturas, instituições, especialmente as educativas e os meios de comunicação. No exercício dessa tarefa, é preciso cultivar uma espiritualidade que determina rumos. Ao mesmo tempo, torna-se indispensável exercitar a essencial dimensão política de nossa cidadania, lutar pelo estabelecimento de dinâmicas e processos que ajudem a avançar na desarraigamento dessa espantosa e crescente onda de violência que se abate sobre nossa sociedade, provocada, de certo modo, pela avareza que caracteriza o mundo atual.

O mundo necessita de pessoas com con-

dições de dar impulso ao necessário e autêntico diálogo entre os participantes da vida social, a fim de buscar indicações viáveis que favoreçam o saneamento das origens profundas, e não a aparência dos males da sociedade. Manifestam-se sinais preocupantes de descrédito das instituições. A falta de ética na política e na economia, as expressões contundentes de corrupção em alguns setores públicos, o desrespeito pelos genuínos anseios do povo, a falta de um projeto de nação objetivo e claro são indicações que merecem atenção, reflexão, debate, oração e opções.

Devemos ser então promotores da Paz. Sei que muitos questionem se é possível a paz. A resposta não é simples. Na verdade, somente através do engajamento de pessoas se poderá favorecer o surgimento e a materialização de ações legitimamente assinaladas pelo desejo de salvaguardar e gerar a vida humana: uma vida mais digna, justa, em paz com Deus, com a natureza e com os irmãos. É urgente promover a cultura da paz que se tornará realidade quando houver forte decisão em favor de uma educação para crianças, adolescentes e jovens orientada por valores, virtudes, ética. A educação dessa parcela singular não pode estar sujeita a opções e decisões de um pequeno grupo.

É indispensável participar de perto da vida cotidiana do nosso povo, ver a situação e a condição de tantos e tantas que ainda acreditam na força da pessoa humana e de sua dignidade.

Sejamos verdadeiros promotores da PAZ!

Padre Francisco G. Veloso Jr
Coordenador Diocesano de Pastoral

PERITOS EM COMUNHÃO

Voz do Pastor

Na abertura do Ano da Vida Consagrada, dia 30 novembro de 2014, primeiro domingo do Advento, o Papa Francisco endereçou uma Carta Apostólica a todos os consagrados.

Na primeira parte da carta ele expõe os objetivos para o Ano da Vida Consagrada. Na segunda parte ele elenca o que se pode esperar neste Ano. Na terceira parte ele se dirige aos leigos que participam do carisma e espiritualidade dos diversos Institutos e formas de Vida Consagrada.

Quero deter-me aqui na primeira parte da carta: Os objetivos do Ano da Vida Consagrada.

O primeiro objetivo convida os consagrados a olhar para o passado com gratidão, reconhecendo a ação de Deus na história. Não se trata simplesmente de ficar cantando as glórias do passado e ficar lá perdidos. Muito menos fazer um arqueologismo, isto é, uma pesquisa histórica sem consequências no presente.

Viver o presente com paixão é a ideia principal do segundo objetivo. O olhar com gratidão para o passado deve levar os consagrados e consagradas a imbuírem-se do mesmo amor dos antepassados. É amor por Jesus. “Jesus, devemos nos perguntar ainda, é verdadeiramente o primeiro e único amor, como nos colocamos quando professamos os nossos votos? Somente se for assim, podemos e deve-

mos amar na verdade e na misericórdia cada pessoa que encontramos em nosso caminho, pois teremos aprendido dele o que é o amor e como amar: saberemos amar porque teremos o seu próprio coração.” O Santo Padre, como desmembramento deste amor, acrescenta ainda que os consagrados(as) são chamados a ser na Igreja “peritos em comunhão”.

O terceiro objetivo é abraçar o futuro com esperança. Sim, pois vivemos numa sociedade que olha para o futuro sempre sob a ótica utilitarista dos números e da eficiência. Uma vez que as vocações à vida consagrada estão diminuindo na Igreja, profetas das desventuras começam a anunciar o fim deste carisma. Para se viver na esperança é preciso revestir-se de Cristo.

Meditando nestas exortações do Papa a todos os consagrados, pensei que são importantes também, mutatis mutandis, para as nossas comunidades cristãs. Isso não é novidade, pois a vida consagrada nas diversas fases da história da Igreja sempre tem dado ânimo às comunidades cristãs. Basta recordar a presença dos religiosos e religiosas em Guarulhos, antes e depois da criação da diocese. Penso que seja bom para as comunidades da nossa diocese refletirem sobre isso, uma vez que estamos em tempos de conversão pastoral e fazendo de nossas paróquias comunidade de comunidades.

Em todas as comunidades vejo um olhar de gratidão para com o passado. Reco-

nhecem a obra de Deus. No entanto, muitos irmãos e irmãs, caem no arqueologismo: querem que tudo hoje aconteça como no passado. Estamos em outros tempos. O nosso encontro com o Cristo Vivo hoje, é que nos leva a viver com paixão a missão concreta em nossos dias. Faltando este amor com o Cristo Vivo hoje, caímos na rotina da comunidade e perde-se o ardor missionário. Consequentemente perde-se a esperança, pois a sociedade mostra-se mais hostil à mensagem do evangelho e também diminuem os membros da comunidade e os mais antigos estão com o peso da idade e das doenças. Como exortou o Papa aos consagrados, não nos percamos com os oráculos dos profetas da desventura: não confiemos em nossas forças; não confiemos no número de membros das comunidades; não confiemos nas capacidades dos irmãos e irmãs, mas confiemos que o Cristo, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, caminha conosco.

A vivência do amor em comunhão em nossas comunidades, amor este, que nasce do encontro com o Cristo, é que atrairá as pessoas para a verdade do evangelho. Temos que nos abrir a este amor e aos outros. Não podemos mais ficar parados olhando para o passado.

Espero que a vivência e a presença dos consagrados e consagradas em nosso meio, enriqueçam sempre mais a nossa vida diocesana.

Dom Edmilson Amador Caetano
Bispo Diocesano de Guarulhos

AGENDA DO BISPO

15	07h30 – Missa Catedral
	16h – Missa no encontro Reavivai – Clube do CECAP
16	14-17h – Pregação e Missa no Reavivai – Clube do CECAP
18	19h30 – Missa Catedral (Cinzas e abertura da CF 2015)
19	09h30 – Economato
	14h30 – Reu. formadores dos Seminários – residência episcopal
20	09h30 – Atendimento Cúria
	19h – Missa com. São Judas – Santo Antonio Gopoúva
21	08h30-12h – Reunião Ampliada do SP2 na Cúria de Sto Amaro
	16h – Missa no núcleo celebrativo Sto Expedito – Santa Mena
22	08h30 – Missa na com. NS do Sion – Santo Antonio Gopoúva

	11h – Missa Catedral
	17h - Missa com. S. José – NS Aparecida – Cocaia
23	17h – Missa no Retiro dos propedeutas 2015 – Mairiporã
24	09h30 – Conselho deliberativo da Cáritas – Cúria
	17h – Missa na comunidade S. Francisco de Assis Paróquia NS Aparecida – Jd. Vila Galvão
25	09h30 – Atendimento Cúria
	19h30 – Missa comunidade S Vicente de Paulo Paróquia NS Aparecida - Cocaia
26	09h30 – CDAE
	20h – Abertura da CF2015 para a sociedade
27	09-12h – Enc. de reflexão fé e política na cúria de Sto. Amaro
	20h – Conselho forâneo de Pastoral – Forania Imaculada
28	19h30 – Missa comunidade Bom Jesus Paróquia NS Aparecida – Cocaia

Missão

PEREGRINAÇÃO COM SANTA MENA RELATANDO A MINHA EXPERIÊNCIA



Dom Edmilson e Padre Cleber Leandro com a relíquia

Quando há alguns meses, logo que cheguei à diocese, Pe. Cleber contou-me do seu projeto, já programado com meu antecessor, D. Joaquim, de ir em busca das relíquias de Santa Mena e convidou-me para concretizá-lo, aceitei, mas não pensei que pudesse experimentar algo novo que fosse além da busca de relíquias de uma santa quase que desconhecida. A data marcada para viagem a fiz coincidir com o período das férias, para não deixar os empenhos pastorais e também descansar: unir o útil ao agradável. Deus, porém, na sua misericórdia e sabedoria queria que o meu duro coração experimentasse outras coisas.

Uma vez decidida a data da viagem comecei a defrontar-me com coincidências, ou melhor, providências. Primeiramente o meu único contato episcopal na França é com D. Nicolas Bernard Aubertin, arcebispo de Tours. Ele, como eu, é monge cisterciense. No contato com ele para ver a possibilidade de ter as relíquias aparece a primeira providência: apesar de não ter muito contato com a Santa, ele é natural da região onde viveu S. Mena. Conhece de longa data o bispo de Saint Diè,

aquele que unicamente poderia nos conceder a relíquia. O bispo mora na cidade natal dele, Epinal. Outras providências foram aparecendo. O bispo de Saint Diè dispôs-se a dar as relíquias. O arcebispo de Tours dispôs-se a acompanhar-nos, a mim e Pe. Cleber, a Epinal para falarmos com o bispo. Ainda que não soubéssemos, a notícia de que no Brasil havia uma paróquia dedicada a S. Mena e que o povo quer afervorar a devoção, encheu de júbilo o pequeno povoado de Puzieux, onde na capela de S. Remy são conservadas e veneradas as relíquias da Santa. Em Epinal encontramos Pe. André Romy que exerceu ministério pastoral no Brasil e serviu de intérprete para os nossos diálogos com o bispo D. Jean Paul e explicações sobre a vida da santa. (Eu não falo francês, com meu confrade arcebispo nos comunicamos em italiano).

Na celebração Eucarística onde o bispo nos entregou as relíquias, tive a experiência de começar entrever que Deus quer o crescimento da veneração por S. Mena em Guarulhos. A solenidade com que tudo foi feito: sinos, povo e prefeito que acolhem, solene entrega das relíquias, três bispos, além dos padres numa concelebração. O que para mim, de início, era somente uma recepção de relíquias, foi se tornando uma celebração de envio. Aquelas relíquias entregues em minhas mãos tornaram missão.

A princípio a viagem estava programada somente para a França, mas pedi ao Pe. Cleber para darmos uma “esticada” até Roma, onde poderia pessoalmente resolver algumas coisas. No entanto, a peregrinação a Roma (em Roma os cristãos sempre estão em peregrinação junto aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo) também centrou-se em Santa Mena. Outra providência: ao pedirmos para celebrar a Eucaristia na Basílica de S. Pedro, foi-nos dado como local, na Basílica, a capela S. José, onde o altar principal é dedicado a S. Judas Tadeu (santo de forte devoção em nossa diocese) e sem, sabermos, naquela mesma capela, está sepultado o Papa S. Leão IX que ajudou a difundir a veneração a S. Mena naquela região da Lorena. Para mim esta providência, junto ao túmulo de S. Pedro, fez-me sentir que esta veneração em Guarulhos, nos coloca em comunhão com a fé da Igreja.

O sofrimento e angústia que passamos no episódio do roubo das relíquias em Roma, no metrô, quando íamos para a alocução do Ângelus na Praça de S. Pedro para estarmos unidos com o sucessor de Pedro na obra da evangelização, coroou de forma maravilhosa a nossa viagem e, se tinha ainda no meu coração o sentimento de uma simples viagem, ali foi dissipado. No momento em que aquela mulher de nome Maria nos entregou as relíquias que ela achou jogada no corredor da estação do metrô, foi como se Deus quisesse me dizer: “Eu quero esta presença especial de S. Mena em Guarulhos”.

Sem dúvida, a animação do Pe. Cleber e a presença do povo na acolhida das relíquias confirmam esta vontade de Deus. Trata-se sem dúvida de um aspecto do sentido da fé: não somente e simplesmente no bispo, mas no pároco, pastor local e no povo, manifesta-se a vontade de Deus.

A providência divina também faz com que as relíquias cheguem a Guarulhos no Ano da Vida Consagrada. S. Mena encarna na sua existência este carisma tão profundo e arraigado na vida da Igreja. Ela não pertence a nenhuma Congregação religiosa. Ainda não existiam. Ela é uma virgem consagrada. Ela nos lembra – na maneira mais original – o dom da vida consagrada para a Igreja. A história de S. Mena, na tradição da Lorena, está sempre ligada à sua família e a seus irmãos, considerados mártires da fé. As relíquias chegam a Guarulhos no momento em que nos preparamos para o Sínodo dos Bispos sobre a evangelização da família.

Alguém pode questionar: qual a missão que o bispo tomou ao receber as relíquias de S. Mena? Por que Deus, com tantos sinais, manifesta a vontade de que o culto a S. Mena seja afervorado em Guarulhos? Eu respondo: não sei. A nossa vivência de comunhão e participação, a acolhida às pessoas que vierem venerar as relíquias, o enfrentamento dos desafios da evangelização na paróquia etc, irão nos ajudar a discernir os caminhos pelos quais Deus quer que trilhemos juntamente com S. Mena.

**+Edmilson Amador Caetano, O.Cist.
Bispo Diocesano de Guarulhos**

DE CURITIBA PARA O BRASIL E O MUNDO

A celebração da entrega oficial que solicita o processo de beatificação da Dra Zilda Arns, que ocorreu no último dia 10 de janeiro na Arena da Baixada em Curitiba, com mais de 200 mil assinaturas, sensibilizou não só a liderança da Pastoral da Criança, mas toda a Igreja e as pessoas de boa vontade de várias partes do Brasil e do mundo que vieram engrossar este pedido de beatificação de uma mulher que doou a vida em favor dos pequenos, dos humildes, dos que em geral a sociedade os coloca à margem. Uma mulher culta de uma simplicidade sem igual, uma mulher guerreira de uma paz impressionante, de uma mulher questionadora ao mesmo tempo aberta sempre a escuta e ao diálogo, de uma mulher que se relacionava tanto com uma mãe moradora da favela ou com uma ministra, um deputado, presidente, enfim o tom de respeito, de escuta, de posicionamento frente a realidade encontrada era sempre o mesmo, não fazia diferença pela posição social das pessoas. Não carregava uma criança no colo, beijando-a para “inglês ver”. As crianças eram verdadeiramente sua paixão. Pediatra por formação, conhecedora da ciência, era sanita-

rista, sabia como colocar seu conhecimento, seus dons a serviço do outro. A dra Zilda criou a metodologia da Pastoral da Criança, confiante nos ensinamentos de Jesus e acreditando na multiplicação do pão do conhecimento iniciou essa metodologia, em uma cidade do Parana e a coisa foi crescendo com os voluntários que saiu das fronteiras do Brasil para outros países ajudando a muitas famílias superarem as dificuldades com desnutrição, falta de planejamento familiar, desinteresse nas políticas públicas, repetição da mesmice, enfim, o trabalho da Dra Zilda foi e é tão importante, que ao longo dos seus 75 anos de vida, recebeu vários prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais. Nesta celebração esteve presente autoridades civis, representante da UNICEF Brasil, representantes das várias empresas e organizações parceiras, clero e a liderança da Pastoral da Criança, foi assumido por todos o compromisso de continuar nesta luta, pois apesar dos avanços, da diminuição da desnutrição, da mortalidade infantil ainda há desafios a serem enfrentados como a obesidade, a má nutrição, baixo peso ao nascer e alta na mortalidade materna. Apesar das dificuldades, estar na Sede da Pasto-

Pastoral em Destaque



ral da Criança em Curitiba, visitar o museu da Vida, vivenciar através de fotos, objetos, textos de testemunhos o quanto a Dra Zilda Arns se dedicou a esse trabalho, incansavelmente, só nos dá coragem pra prosseguir animados pelo exemplo de vida que ela deixou. Entre tantas frases sábias, termino com esta. “O mundo não será melhor se ficar mais rico, mas se todas as pessoas crescerem em igualdade”. Dra Zilda Arns Neumann

Lígia Fonseca
Pastoral da Criança

MISSÃO NA AMAZÔNIA



De 30 de novembro a 15 de dezembro, 72 jovens de todos os estados do Brasil realizaram a primeira missão jovem na Amazônia. O jovem, Diego Raposo, da juventude missionária da Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Cocaia

foi um dos membros desta equipe missionária e relata nesta edição a experiência que viveu.

No período de quinze dias de missão, visitamos as comunidades ribeirinhas; as casas das famílias; ajudamos na pesagem da pastoral da criança; encontros com a juventude e principalmente colaboramos na animação missionária local. A importância da presença dos jovens missionários foi relatada por Bruno Silva, da Paróquia de São Sebastião em Caapiranga-AM que participou todos os dias das visitas às famílias e afirmou: “Essa missão está sendo como um estágio para nós, momento de aprendermos como fazer e após vocês voltarem para as casas de vocês nós daremos continuidade a essas visitas e missão”.

Durante esses dias de missão na Amazônia foi possível comprovar o evangelho encarnado, confiando na providência divina a cada dia, que nunca nos faltou.

Falando da Vida

Agradeço a Dom Edmilson Amador por todo carinho e apoio ao autorizar minha participação como membro de nossa diocese de Guarulhos. Agradeço aos grupos, pastorais, organismos e pessoas que colaboraram com incentivo moral ou financeiro.

Agradeço a todos os missionários que participaram dessa missão, em especial os seis que estiveram na cidade de Caapiranga comigo e a todos da Paróquia São Sebastião que nos acolheram e nos ajudaram desenvolver o projeto missionário; de modo especial ao Padre Luis Carlos, pároco, que com tanto amor nos acolheu em sua casa, nos oferecendo o melhor todos os dias e acreditando na ação missionária da juventude.

Jovens Missionários, Sempre Solidários!

Diego Raposo

Aconteceu CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS PASTORAIS

NSA. SRA. DE GUADALUPE



No dia 12 de dezembro, foi criada a Área Pastoral Nossa Senhora de Guadalupe, que até então pertencia a Paróquia São Vicente de Paulo.

O Chanceler da Diocese de Guarulhos, Pe. Weber Galvani, leu o decreto do bispo diocesano sobre a nova Área Pastoral que compreenderá: a Capela Nossa Senhora de Guadalupe no Bairro do Jardim Fortaleza e a Capela São Judas Tadeu no Bairro do Água Azul. Indiretamente, a nova Área Pastoral será responsável pela Capela Nossa Senhora das Graças no Bairro do Marmelo, apesar da mesma se encontrar dentro do território de Mairiporã.

Estarão contidos na nova Área Pastoral os bairros: Jardim Fortaleza, Água Azul, Mato das Cobras e, a partir disso, até os limites da cidade de Guarulhos com os municípios de Mairiporã, Igaratá, Santa Izabel e Arujá. O presbítero nomeado e responsável pela Área Pastoral será o Pe Hechilly de Brito, Vigário da Paróquia São Vicente de Paulo.

NSA. SRA. APARECIDA



No dia 18 de janeiro, Dom Edmilson Amador Caetano, presidiu a Santa Missa de criação da Área Pastoral Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Bela Vista. A nova área será composta pelas Capelas Nossa Senhora Aparecida e São José, de origens da Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Vila Fátima, e pelas Capelas Santa Maria e Nossa Senhora Medianeira, originárias da Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora do Carmo – Taboão.

A celebração eucarística foi concelebrada pelos padres Welson, Rodrigo, Cesar, Tarcísio e Jose Ayllson de Sousa, que será responsável pela nova área pastoral e ocorreu na Capela Nossa Senhora Aparecida, que será em breve, elevada para Matriz da nova Paróquia.

Pascom Diocesana

LANÇAMENTO DA CF 2015 NAS FORANIAS



Forania Bonsucesso I



Forania Bonsucesso II



Forania Aparecida

Participe da Abertura da Campanha da Fraternidade 2015 para a sociedade
Dia 26 de Fevereiro às 20h - Adamastor Centro

COMISSÃO MISSIONÁRIA DIOCESANA

Aconteceu



No dia 31/01, a Comissão Missionária Diocesana e a Comissão Missionária Paroquial deram início as atividades de 2015 com um Retiro realizado no Seminário Diocesano Imaculada Conceição.

O responsável pela condução foi o Assessor Diocesano, Pe. Hechilly de Brito Timóteo juntamente com os dirigentes do COMIDI e COMIPA. Estiveram presente também, os coordenadores e assessores da IAM e JM.

O evento foi marcado com leituras

bíblicas, e destacamos em especial Mc 10 ,46-52 e I Samuel 16, além de momentos de reflexão e Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Dom Edmilson Amador Caetano encerrou o retiro com a Santa Missa.

Neste ano são inúmeros os trabalhos missionários, em especial, a criação da Pastoral da Visitação, para ampliar ainda mais a evangelização nas ruas, através de uma formação, a partir de março, conduzida pelo Bispo Diocesano.

Cleide Rodrigues
Assessora da IAM

MISSA DIOCESANA DO ANO DA VIDA CONSAGRADA



No Dia da Vida Consagrada (02/02), as congregações religiosas de nossa Diocese se reuniram na Catedral para a celebração da Santa Missa presidida por Dom Edmilson Amador Caetano.

Ao término da Celebração Eucarística, a irmã Ivani Costa, coordenadora do núcleo da CRB-Guarulhos, leu a seguinte mensagem aos presentes:

“Com o tema ALEGRAI-VOS, o Papa Francisco nos convida a refletir no ano de 2015 sobre a vida consagrada. É um convite que nos encoraja a mover o Espírito para dar razão ao Verbo que habita em nós, ao Espírito que

e qu constantemente renova a sua Igreja.

O objetivo do ano da vida consagrada é olhar com gratidão o passado, relembrando o sopro inicial do Espírito que deu origem a cada Instituto de Vida Consagrada. Na origem de cada Instituto, está presente a ação de Deus. E hoje, celebramos o dia da Vida Consagrada. Relembrar a própria história é indispensável para manter a identidade e o sentido de pertença à família religiosa, percorrendo o caminho das gerações passadas para nele captar o sopro inspirador do Espírito, os ideais, as inspirações, os projetos e valores que moveram os nossos fundadores e fundadoras.

Também é ocasião para recolher as próprias fragilidades e viver a experiência do amor misericordioso de Deus.

Queremos louvar o Senhor pelo dom da nossa vocação, na certeza que o Senhor continua a nos chamar para sermos luzes nas trevas.

Agradecemos a presença de todos e todas que vieram celebrar conosco. De maneira especial a Dom Edmilson, que presidiu esta celebração; aos Padres aqui presentes e o coral que animou esta liturgia.

Convido-os a rezarem juntos a Oração Vocacional, pedindo ao Senhor da messe que envie mais operários e operárias para a messe.”

Pascom da Catedral Nossa Senhora da Conceição

JUVENTUDE EM MISSÃO



Obedientes à ordem do Santo Padre o Papa Francisco que diz “Quero uma Igreja Missionária”, os jovens saíram às ruas em missão.

O ministério Jovem - Paráclitos organizou no dia 08/02 um Grito de Louvor, com a evangelização nas casas da proximidade da paróquia São João Batista e contou

com missionários de outras Paróquias da Diocese de Guarulhos e também da Arquidiocese de São Paulo.

Já a Missão Jovens Sarados, inaugurou a Missão na Capela Nsa. Sra. Aparecida nup Inocop, através de um retiro de oração que reuniu mais de 50 jovens de diversas paróquias da diocese.

RCC Jovem e Jovens Sarados



Vida Presbiteral



Padre Hechilly Timóteo, Padre Marcos José e Padre Rodrigo Cardoso.

NOVOS SACERDOTES



Padre José Ayllson e Padre Rodrigo Maria Burim

Vida Consagrada

IRMÃS PAROQUIAIS DE SÃO FRANCISCO



“Viver o passado com gratidão, o presente com paixão e o futuro com esperança.”

Com a missa presidida no dia 14, por Dom Sergio de Deus Borges, bispo auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, a Congregação das Irmãs Paroquiais de São Francisco encerrou sua 7ª Assembleia Geral Ordinária, em

São Paulo.

Dom Sergio, na homilia, lembrou que muitas vezes o tempo de reflexão, como as irmãs estavam realizando, não é valorizado tanto porque as pessoas se preocupam mais com as atividades pastorais, mas esse tempo é necessário para verificar a caminhada e traçar os melhores caminhos.

“Hoje, terminamos a 7ª Assembleia, onde queremos caminhar com a Igreja ainda mais neste ano da vida consagrada, em que o Papa Francisco convida as consagradas

e consagrados a viverem o passado com gratidão, o presente com paixão e o futuro com esperança”, disse Irmã Dirce Camilo de Oliveira, Superiora Geral.

Essa caminhada para comunidade se iniciou em 8 de dezembro de 1953, quando Frei Ático Francisco Eyng – OFM, pároco na cidade de Nilópolis (RJ), na Diocese de Barra do Piraí, teve o desejo de ter irmãs que o aju-

dassem na missão pastoral e paroquial. Para a concretização desse sonho ele contou, desde o início, com a ajuda de duas jovens, Maria da Glória Monteiro e Ruth Maria de Oliveira, que abraçaram a religiosa. Após seis meses, a nascente obra foi surpreendida pela morte de Irmã Ruth, mas a Irmã Maria da Glória, que hoje vive na sede de São Paulo, aos 92 anos, deu continuidade a obra, que cresceu em número e em vários locais.

Em 1970, por interesses congregacionais, a sede foi transferida para a Arquidiocese de São Paulo. Nesses 61 anos, a Congregação atuou no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Maranhão e Ceará. Hoje, as Irmãs estão presentes com casas em Lauzane Paulista e Vila Rosa na Capital Paulista; Bonsucesso, em Guarulhos (SP); Januária e Miravânia, em Minas Gerais, e em Brejo de Areia e Pedreiras (MA).

Outras informações sobre a Congregação estão no site <http://www.irmasporoquiais.org.br>

DIÁCONO FRANCISCO GONÇALVES
Colaborador de Comunicação da Região Santana
(Fonte: Jornal o SÃO PAULO
Arquidiocese de São Paulo)

Bíblia

“EU VIM PARA SERVIR” (MC 10,45)

A palavra servir vem do grego doulos, quer dizer escravo, servo, aquele se rende à vontade do outro. No Evangelho de Marcos a expressão “eu vim para servir” (10,46) encontra-se no conjunto dos três anúncios da cruz.

Em cada um dos anúncios, Jesus fala da sua paixão, morte e ressurreição como sendo parte do projeto de Deus: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar”. (8,31)

De fato, Jesus veio para realizar o Projeto do Pai. Chamou muitos para O seguir na missão, porém a incompreensão foi também por parte dos discípulos. Jesus critica e corrige a falta de compreensão dos discípulos e ensina como deve ser o comportamento deles: 1) negar-se a si mesmo, carregar a cruz e segui-lo, perder a vida por causa dele e do Evangelho, e não ter vergonha dele e da sua palavra (8,34-38); 2) fazer-se servo de todos e receber as crianças, os pequenos, como se fossem ele mesmo, Jesus (9,35-37); 3) beber o cálice que ele vai be-

ber, não imitar os poderosos que exploram, mas sim imitar o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir (10,35-45).

Ao dizer essas palavras Jesus quer abrir os olhos dos discípulos, dos pobres, doentes, marginalizados que ainda não entenderam que o messias glorioso era o messias servidor e sofredor. O povo não tinha condições de aceitar um condenado à cruz como messias, pois a ideologia dominante só divulgava a imagem do messias glorioso: rei, doutor, juiz, sacerdote, general!

Ainda hoje Jesus nos chama para assumir a nossa cruz neste mundo. Só mesmo quem decide caminhar com Jesus na mesma estrada do compromisso com os pequenos, em vista da realização do Reino, será capaz de aceitar o Crucificado como o Messias. Só a prática poderá abrir para o entendimento da mensagem sobre a cruz!

Neste contexto a Campanha da Fraternidade 2015 ao propor a reflexão sobre Fraternidade: Igreja e Sociedade, vem convocar os cristãos para que a Igreja seja mais servidora, acolhedora, samaritana e missionária.

Vivemos em uma sociedade de aparência, onde tudo tem que atrair. A moral tem que ser indolor, ou seja, se traz bem estar o indivíduo abraça. A pessoa não é considerada por seus princípios, mas pelo que possui, pelo quem tem. Levados pelo consumismo individualista (tudo para mim) há nesse “convite” um caminho de felicidade. A sociedade promete felicidade, mas entrega pobreza!

O grande risco é reproduzir o que é mal da sociedade para a Igreja: comunidades fechadas perdem atenção para a transformação do mundo, como diz o Papa Francisco: “Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem”. (EG 2)

Será uma enorme contribuição levar essa reflexão para grupos de famílias, no trabalho, na escola e dessa roda de conversa o grupo decidir uma ação para transformar a vida dos necessitados mais próximos. Pense nisso!

Celia Soares de Sousa - Teóloga leiga

A CONSTRUÇÃO DA ASSEMBLEIA

Há mais de 50 anos atrás, quem visse nossas assembleias litúrgicas, percebia um amontoado de pessoas juntas, rezando sozinhas, devido à dificuldade do povo não saber o latim. Celebrando agora na língua do povo, podemos fazer juntos outro caminho: que a liturgia seja o encontro do povo com o Deus vivo, refazendo a aliança.

A “convocação” que Deus nos faz como assembleia é de retomarmos o compromisso batismal. No Missal, as antífonas de entrada nos primeiros domingos do tempo comum mostram isso. Os textos no 1º. e 2º. domingo nos dizem: “Que toda a terra se prostre diante de vós, ó Deus, e cante louvores ao vosso nome, Deus altíssimo! (Sl. 65,4)”. “Cantai ao Senhor um canto novo, cantai ao Senhor, ó terra inteira: esplendor, majestade e beleza brilham no seu templo santo (Sl 95, 1.6)”. Fomos convocados por Deus, para cantar os seus louvores, mas não com qualquer canto. O “canto novo”, como diz Santo Agostinho, é o canto da nova criatu-

ra, reconciliada com Cristo, com os irmãos e a criação. “O canto é uma manifestação de alegria e, se examinarmos bem, é uma expressão de amor. Quem, portanto, aprendeu a amar a vida nova, aprendeu também a cantar o canto novo. É, pois, pelo canto novo que devemos reconhecer o que é a vida nova... oxalá a tua vida não dê testemunho contra as tuas palavras” (Liturgia das Horas, Ofício das Leituras, terça feira da 3ª. semana da Páscoa).

No Hinário Litúrgico da CNBB as antífonas de entrada foram transformadas em poesia, para a assembleia experimentar no canto a força da convocação da Palavra, e envolver-se no mistério. Por exemplo: “Toda a terra te adore / ó Senhor do universo! / Os louvores do teu nome / cante o povo em seus versos // Venham todos com alegria / aclamar nosso Senhor / caminhando ao seu encontro / proclamando o seu louvor / Ele é o Rei dos reis / e dos deuses o maior!” (Louvai n. 291). No livro Louvai temos vários cantos do Hinário Litúrgico, com salmos, porque por eles temos acesso ao sentido da celebração. Na letra dos salmos vemos a pessoa

humana em todos os seus estados, diante de Deus e de seus irmãos, destituído de todas as suas máscaras, no caminho da conversão. Através do canto em comum dos salmos, podemos dar passos importantes para sermos assembleia cristã.

A assembleia dos cristãos é uma reunião por um dado tempo, em vista de uma atividade precisa. Somos convidados a acolher irmãos e irmãs que não escolhemos, para trilhar a estrada da conversão evangélica. Nosso desafio é fazer que a assembleia, transitória e imperfeita, se torne o povo convocado por Deus para a missão de gerar novas criaturas em Cristo. A finalidade da “Assembleia” é configurar-nos ao Bom Pastor, para conduzir-nos aos caminhos de conversão para o seu Reino.

Para aprofundar: Assembleia, povo convocado pelo Senhor - em memória do Padre Joseph Gelineau. Frei Joaquim Fonseca (org). Paulus.

Padre Jair Costa
Assessor Diocesano de Liturgia

Liturgia

Programe-se

FEVEREIRO 2015

Data	Horário	Organização	Atividade	Local
11	9h30	Forania Bonsucesso	Reunião Clero Forâneo	a definir
12	9h30	Forania Aparecida	Reunião Clero Forâneo	a definir
12	20h	CF - Forania Fátima	Formação CF 2015	Jd. Cumbica
13	9h30	Forania Imaculada	Reunião Clero Forâneo	a definir
14	14h30	Dizimo	Reunião Mensal	CDP
14	14h	Carcerária	Reunião mensal	Catedral
14 a 17	dia todo	SHALOM	Retiro de Carnaval	CDP
15-17	7h-20h	RCC	REAVIVAL	Cecap
19	9h	PPI	Reunião	CDP
19	9h30		Economato	Cúria Diocesana
21	9h30	Batismo	Reunião equipe	São Pedro
21	15h-18h	Sobriedade	Reunião Ordinária Coordenação	Capela N.Sra. Pureza
21	dia todo	ECC - Fátima e Bonsucesso	Formação Dirigentes	Jd Cumbica
21	15h	Pastoral da Saúde	Reunião da CDDV	Catedral
22	9h	Sobriedade	Via Sacra da Sobriedade	Cap. Sagrada Família
22	14h-18h	Past. Familiar For. Fátima	Formação Setor Pré Matrimonial	Alvorada
22	9h-16h	PJ	I Escola Bíblica	Forania Imaculada
24	13h30	Pastoral Criança	Reuniao Diocesana	Sede
24	20h	Forania Aparecida	Confissões Quaresma	Jd Palmira
25	20h	Forania Aparecida	Confissões Quaresma	Jd. Paulista
26	20h	Forania Aparecida	Confissões Quaresma	Area Pastoral - N.Sra. Aparecida
26		Pastorais Sociais	Lançamento CF 2015	Adamastor
26	9h30		CDAE - Conselho Adm. e Econômico	Cúria

27	20h	CODIPA	CFP	Imaculada
27-28-01/03		EMM	Encontro Matrimonial Mundial	Regina Protman
28	dia todo	ECC - Aparecida	Formação dirigentes	a confirmar
28	15h	PASCOM	Reunião mensal	CDP
28 a 01/03	8h-18h	SHALOM	Retiro da grande comunidade	a definir
28	8h30	Animação Bíblico Catequética	Escola	Foranias
28	9h	Past. Operária	Reunião Sul I	Sede P.O - São Paulo

ANIVERSARIANTES

Nascimento

09 (1987) Pe. Pedro Nacélio
 17 (1983) Pe. Rodrigo G. Burim
 19 (1982) Pe. Cleber Leandro
 22 (1980) Pe. Welson Oliveira
 23 (1956) Pe. Gildarte A. Costa

Ordenação

06 (2011) Pe. Salvador Rodrigues
 06 (2011) Pe. Cristiano Aparecido
 07 (1987) Pe. Lauro Luiz Vizioli
 07 (1999) Pe. Dr. Paulo Afonso
 20 (1993) Pe. Antonio Bosco
 20 (1993) Pe. Dr. José Carlos

ESCOLA DIOCESANA DE LITURGIA - (EDL) - 2015

Objetivo: Formação sistemática de TEORIA E VIVÊNCIAS para os agentes da pastoral litúrgica da Diocese de Guarulhos

Público-alvo: Equipes de liturgia, equipes de celebração, equipes de música das comunidades, alunos e ex alunos da Escola de Ministérios.

Duração: Um ano, dividido em uma aula por semana no dia de QUINTA FEIRA na Escola Diocesana de Música com duração de 2h30 - 19:30 às 22:00. Rua Mandaguari, 88 - Bom Clima.

Divulgação e Inscrições - através das paróquias.

Na ficha de inscrição, o pároco deve confirmar o engajamento litúrgico-pastoral do candidato à vaga.

As fichas serão devolvidas na Cúria Diocesana, devidamente preenchidas e com o valor correspondente à taxa de inscrição:

Taxa de inscrição: R\$ 30,00 - Mensalidade: R\$ 60,00

ATENÇÃO COLABORADORES: Enviem suas matérias até o **dia 15 de cada mês, contendo no máximo 30 linhas, com corpo 14.**
 Caso venha com um número maior de linhas, faremos a redução proporcional do conteúdo.



FELICIDADE ESTA AQUI! 15 A 17 FEVEREIRO

Reviver

ENTRADA GRATUITA
 CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS
 Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima - Guarulhos, SP
 Informações: 11 2411-1984

SHALOM COMSHALOM.ORG SHALOM

Vai Acontecer



FDS ESTE PRESENTE É PRA VOCÊ

Avante, Missionários de Amor!
 Encontro Matrimonial Mundial
 Informações

A Equipe do Encontro Matrimonial Mundial da Diocese de Guarulhos, convida a todos os casais que querem melhorar o seu relacionamento, sobretudo tornar o seu diálogo conjugal mais aberto e confiante, para o primeiro FDS (Fim de Semana) do ano de 2015.

É uma experiência aberta também aos sacerdotes e religiosos(as), enfim, a todos que apostam na valorização da Família como sinal do amor do Pai e instrumento de Evangelização.

Dias 27 e 28 de fevereiro e 1º de março

Local: Casa de Oração Regina Protmann, localizada no bairro da Ponte Grande.

Maiores informações:- Amilcar e Sandra: amilcaresandra@gmail.com ou (11) 97602-6902; Valbão e Sônia: sonia.valbao@ig.com.br ou (11) 99914-5592; Flávio e Magali: fmcruz2013@hotmail.com ou (11) 97258-5099.

www.facebook.com/emmgua

CURSO DE TEOLOGIA PARA LEIGOS ESCOLA DIOCESANA DE MINISTÉRIOS

Em Fevereiro/2015, estarão abertas as Inscrições para o primeiro ano do CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA da Escola Diocesana de Ministérios Pe. José Fernando de Brito. O Curso tem a duração de quatro anos e pode ser feito nas quartas-feiras a noite ou sábados pela manhã.

Inscrições de 04 à 28 de fevereiro.

- Nas quartas, quintas e sextas feiras das 14:00 as 18:00.
- Sábados das 9:00h as 12:00h.

DOCUMENTOS:

- 01 Cópia do RG, 01 foto 3x4 e Carta de apresentação do vigário /pároco. (Os impressos já estão nas secretarias paroquiais)

- Taxa de inscrição R\$ 50,00 - VAGAS LIMITADAS

INICIO DAS AULAS:

- Quarta-feira: Dia 04 de março as 20h e Sábado: Dia 07 de março as 08:30h

Obs.: O candidato deverá comparecer pessoalmente na sede da Escola que fica na Av. Vênus, 195 - Itapejica - (Ao lado da Igreja N.Sra. de Lourdes - Gruta), distante três quarteirões do Internacional Shopping, munido dos documentos e da taxa acima nos dias de expediente.

Para maiores informações: Tel.: 2421-2935



Dias: 15 a 17 de fevereiro

XV Reavivai

"Deixai-vos conduzir pelo Espírito Santo" (Gl 5,16a).

Presença:

- Pe. Rodrigo Cardoso (Auxiliar Espiritual do RCC de Guarulhos)
- John Lima (Exco. de Magalães Cruz)
- Evandro Nunes (Ministério de Cam. Pastoral de Base)
- Antonio Alves (Coordenador do RCC de Guarulhos)
- Maria Selma (Proprietária do bairro de Guarulhos)
- Pe. Edison (Par. Santo Antônio - Guarulhos)
- Pe. Rodrigo Maria (Dijão) (Exco. de Guarulhos)
- Edson Santos (Proprietário do bairro de Guarulhos)
- Dom Edmilson (Proprietário do bairro de Guarulhos)
- Ministério Fabrício e Regiane (Minist. de Música de Guarulhos)
- Pe. Weber (Chaveiro do bairro de Guarulhos)

"Se vivermos pelo Espírito, andemos de acordo com o Espírito" (Rm 8,5).

Colégio Virgo Potens
 Rua Doutor Angelo Vitis, 159 - Centro - Guarulhos/SP
 Informações: (11) 2443-2478 | www.rccguarulhos.com.br

CF 2015

IGREJA E SOCIEDADE



O tema da CF 2015 é: FRATERNIDADE: IGREJA E SOCIEDADE. E o lema: “EU VIM PARA SERVIR” (MC 10,45).

O que nos é proposto com este tema é que possamos refletir, meditar e rezar a relação entre Igreja e Sociedade, afinal, NÓS, as pessoas que vivemos do Evangelho vivemos em sociedade. E Jesus Cristo assumiu e viveu a cultura de seu povo, participando ativamente de seus problemas.

A intenção é retomar os ensinamentos do Concílio Vaticano II: ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana, que sai ao encontro do outro. E em obediência às palavras de nosso Papa Francisco: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e comodidade de se agarrar às próprias

seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos”. (Manual CF 2015)

Para que a sociedade possa existir e persistir é necessário que ela deixe-se guiar por valores fundamentais, contidos no Evangelho: Justiça, Fraternidade, Paz, Igualdade.

Na sociedade em que Jesus viveu os fragilizados, excluídos e marginalizados, de quem Ele teve compaixão foram: mulheres e crianças, prostitutas, doentes, cegos, mudos, surdos, gogos, aleijados, encurvados, leprosos, epiléticos e endemoniados, enfim, todos aqueles que viviam nas periferias físicas e existenciais. Jesus enxergava o sofrimento do seu povo que já naquela época vivia sem o amparo daqueles que deveriam servi-lo.

Na sociedade atual vemos se repetir aquela exclusão combatida por Jesus. As desigualdades gritam a todo momento. Somos desafiados a assumir o papel de profetas, cheios do Espírito Santo, com coragem para anunciar e denunciar, pois o desejo de “que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10) está longe de ser alcançado e as mazelas de nosso país batem à nossa porta diariamente:

- Crescimento populacional desenfreado que não foi acompanhado das devidas infraestruturas e planejamento: a população atual é de cerca de 200 milhões de habitantes, sendo que em 1960, era um pouco mais de 70 milhões.

- Crise urbana desencadeada pela migração da população, concentrada

cada vez mais nas cidades e menos no campo, que tem como consequências: engarrafamentos, transporte público precário, falta de hospitais, de escolas, de creches, de moradias dignas, de água; ocorrência de enchentes, de poluição; degradação do meio ambiente, etc.

- A violência e criminalidade que não param de crescer, sob todas as formas e em todos os estratos da sociedade, e que traz duras consequências: taxas de homicídios altíssimas, quantidade de mortes violentas que se assemelham a uma guerra civil, banalização da vida, tráfico de drogas e drogadição.

Estes são apenas alguns dos problemas de nossa sociedade, questões sociais que têm que ser abordadas e pensadas por nós cristãos.

Os cristãos são presença do Evangelho na sociedade. E são inúmeros os trabalhos realizados em prol dos mais necessitados, daqueles que são os prediletos de Cristo, que outrora Ele colocou em primeiro lugar e demonstrou amor e cuidado.

Alguns dos discípulos de Cristo que em nossa Igreja demonstram esse amor e cuidado hoje são as Santas Casas de Misericórdia, as conferências vicentinas, as casas de acolhida de crianças e adolescentes, os colégios, clínicas e hospitais, as diversas pastorais sociais que se dedicam ao cuidado de crianças, idosos, encarcerados, doentes, pescadores, povo de rua, dentre outros.

E apesar da presença e ação de milhares de pessoas, das diversas atividades dos movimentos, organizações e pastorais existentes, e apesar dos vários representantes de Cristo que entram diariamente na vida das

pessoas, dando um olhar especial à vida humana, o que vemos é uma sociedade cheia de carências.

A Igreja, partindo de Jesus Cristo, propõe-se a servir, nesse contexto desafiador, com uma mensagem salvadora que cura feridas, ilumina e descortina um horizonte para além dessas realidades.

Ao chegar ao coração de cada homem e de cada mulher, a Boa Nova e a esperança da Ressurreição podem mostrar-lhes quanto são amados por Deus e capazes de contribuir para criar uma nova e renovada humanidade.

Continuaremos na próxima edição, destacando o JULGAR da Campanha.

Equipe Diocesana da Campanha da Fraternidade

Oração da CF 2015

Ó Pai, Alegria e esperança de vosso povo, vós conduzis a Igreja, servidora da vida, nos caminhos da história.

A exemplo de Jesus Cristo e ouvindo sua palavra que chama à conversão, seja vossa igreja testemunha viva de fraternidade e de liberdade, de justiça e de paz.

Enviai o vosso Espírito da verdade para que a sociedade se abra à aurora de um mundo justo e solidário, sinal do Reino que há de vir.

Por Cristo Senhor nosso. Amém!



Diretor Geral: Pe. Marcos Vinícius Clementino - pascom@diocesedegarulhos.org.br
Jornalista Resp.: Rodrigo M. Lovatel - MTB. 46.412 - SP
Secretária: Caetana Cecília Filha | **Orientação Pastoral:** Pe. Francisco Veloso Jr.
Editoração Eletrônica: Luiz Marcelo Gonçalves
Impressão: NEO GRAF - Indústria Gráfica e Editora Ltda - Fone: 11 3333-2474
Cúria Diocesana - Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima - Cep: 07122-210
Contato: 11 2408-0403 - Email: folhadiocesana@diocesedegarulhos.org.br
Tiragem: 28.000 exemplares - www.diocesedegarulhos.org.br

IMPRESSO ESPECIAL

7220993744 - DR/SPM
MITRA DIOCESANA

CORREIOS